



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**TRANSCRIÇÃO DA 3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA,
PARA APRESENTAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS
DO 3º QUADRIMESTRE DE 2014,
DO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE, PELO EXECUTIVO,
REALIZADA AOS 12 DE MARÇO DE 2015, ÀS 09H50,
NO PLENARINHO - SALA SYLVIA PASCHOAL
DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS,
À AVENIDA ENGENHEIRO ROBERTO MANGE, Nº. 66.**

Presidência: Sr. Vereador Vinícius Gratti

SR. PRESIDENTE VEREADOR VINÍCIUS GRATTI (PSD): Bom dia a todos.

Eu gostaria de declarar aberta a 3ª Audiência Pública, aqui pela Comissão de Política Social e Saúde da Câmara Municipal de Campinas, para apresentação da prestação de contas do terceiro quadrimestre de 2014 do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo. Essa Audiência foi publicada no Diário Oficial do Município em 23 de fevereiro de 2015.

Eu queria cumprimentar e já agradecer a presença aqui do Reinaldo Antonio de Oliveira, Diretor da Secretaria... Do Fundo de Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde. Queria cumprimentar também o Dr. Edson Martins da Silveira, Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Saúde.

E convidar para fazer parte da Mesa já cumprimentando o meu colega de Casa Legislativa, o Vereador Marcos Bernardelli, e também convidar o Dr. Edson também para fazer parte aqui dos trabalhos, aqui da Mesa.

Eu queria também cumprimentar aqui o Agnaldo Ribeiro de Queiroz, Diretor de RH da Saúde; cumprimentar o Valdir Santos, representando o Vereador Jorge da Farmácia; o Nicolucci Júnior, representando o Vereador Jota Silva; o Roberson Cardoso, representando o Vereador André Von Zuben; o Thiago Custódio, representando o Vereador Pedro Tourinho.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas
do 3º quadrimestre de 2014, do
Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 12 de março de 2015, às 09h50,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da
Câmara Municipal de Campinas,
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Então eu passo aqui a palavra para o Diretor, já que já justificou a ausência do Secretário Dr. Cármino, que está num evento fora da cidade, e que veio aqui representando-o nessa ocasião. Então eu passo a palavra a ele, para que ele possa começar os trabalhos aqui da apresentação.

SR. REINALDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA: Muito bom dia a todos.

Eu quero agradecer a presença de vocês para a apresentação do terceiro quadrimestre de 2014, do Fundo Municipal de Saúde, agradecer também aos telespectadores que estão nos assistindo.

E estamos aqui então para cumprir a Lei 141, prestação de contas, transparência com as despesas de saúde do Município. Como eu disse, nós estamos embasados na Emenda Constitucional 29 e na Lei Complementar 141, que preconiza que a gente faça a apresentação de todas as despesas do Município.

Essa é a metodologia do cálculo, não é? São as despesas totais com saúde do Município, divididas pelas receitas de impostos de transferências constitucionais legais.

E esse, a lei, a lei determina o mínimo de 15% na aplicação em saúde, e a nossa Lei Orgânica eleva esse mínimo para 17%.

No total arrecadado nas receitas constitucionais, de R\$ 2 bilhões, 713 milhões, nós arrecadamos, acumulado no ano de 2014.

Aqui nós demonstramos todas as receitas, IPTU, as receitas do Município, sendo o IPTU e o ISSQN as nossas maiores fontes de arrecadações, R\$ 420 milhões no IPTU; no ISSQN, R\$ 620 milhões.

Depois as transferências da União, e as nossas segundas maiores arrecadações é a parte do Estado, não é? Com o repasse para os Municípios, no caso, o ICMS, R\$ 814 milhões, e do IPVA R\$ 266 milhões.

É interessante dizer, e acho que vale a pena registrar, que no caso do ICMS, com relação a 2013, nós tivemos uma arrecadação involutiva de quase 2% então, o que também impactou bastante as receitas do Município, como foi bem divulgado pelo nosso Secretário de Finanças, e aqui a gente demonstra isso.

Nas outras receitas que nós recebemos, que é de receitas de convênios e receitas vinculadas, nós recebemos por blocos, R\$ 316 milhões.

Esses são recursos que vêm do Ministério da Saúde, através dos blocos, e no bloco da atenção básica então R\$ 49 milhões; no bloco da média e alta complexidade, R\$ 252 milhões, 955 mil; assistência farmacêutica, R\$ 5 milhões, 500 mil; gestão do SUS e investimentos.

Nas demais receitas vinculadas nós temos a parte do Estado, através da Farmácia Popular, R\$ 160 mil; os programas do Estado, e aqui também tem o convênio do Estado para custeio de leitos na ampliação de leitos, do ano de 2013, R\$ 16 milhões, aqui está o Dose Certa, a glicemia e o convênio de leitos; as taxas da Visa, que é a receita própria, que é multas e taxas da Devisa, e a remuneração de recurso do dinheiro que fica nas contas da saúde, perfazendo então R\$ 336 milhões, 231 mil de recursos vinculados.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas
do 3º quadrimestre de 2014, do
Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 12 de março de 2015, às 09h50,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da
Câmara Municipal de Campinas,
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Nós vamos apresentar aqui as despesas correntes de custeio da administração direta. Pessoal e encargos... Pois não, pois não.

SR. PRESIDENTE VEREADOR VINÍCIUS GRATTI (PSD): Peço licença aqui na apresentação, agradecer ao Vereador André Von Zuben, líder de governo, e já o convidando para fazer parte também da Mesa Diretora dos trabalhos.

Muito obrigado.

SR. REINALDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA: Bem-vindo, André.

Então, no total de gastos de R\$ 1 bilhão, 33 milhões, R\$ 516 milhões e 608 mil, num percentual de 51%, quase 52% foi gasto com recursos humanos; de material de consumo, R\$ 53 milhões, 500, perfazendo um percentual de 5,36%.

Com prestadores conveniados, serviços hospitalares, R\$ 321 milhões, 890 mil, 32%; Outros serviços são contratos, ai, são todos os contratos gerenciados pelo Departamento Administrativo, para a saúde 10,43%, R\$ 104 milhões; indenizações e restituições, R\$ 167 mil.

R\$ 1 milhão, 300 de equipamentos permanentes; indenizações, no caso aqui de investimentos, R\$ 480 mil; e o repasse ao Mário Gatti, para custeio, que repassamos, R\$ 35 milhões, 848, num total de R\$ 1 bilhão, 0,33 milhões.

Nós fizemos uma relação em 2013, só para a gente interpretar um pouco como foi 2013 com pessoal, pessoal nós gastamos R\$ 496 milhões em 2013, e R\$ 516 milhões em 2014, num percentual de 4,3%.

Em material de consumo, R\$ 49, 900, e em 2014, R\$ 53.517, 7%, um pouco acima da inflação prevista.

Em prestadores, R\$ 292 milhões, com R\$ 321 milhões em 2014, 10%. Em prestadores nós tivemos um valor acima, e nós tivemos ampliação de leitos em 2014, para combate à dengue, então aqui fica demonstrado que precisamos aumentar os leitos, convênios com os hospitais.

Outros serviços, é um dado interessante, R\$ 78 milhões para R\$ 104 milhões em 2014, um aumento de 33%, aí esse gastos eles estão muito ligados aos contratos. Então em 2013 nós tivemos problemas, foi o início do governo, em 2014 nós andamos muito com a regularização de contratos, contratos que estavam pendentes, que nós, no começo do ano de 2014, e isso reflete nos 33% de aumento de gastos com outros serviços.

Nós fizemos aqui, no total de gastos por fonte, como é que esses gastos se deram, por fonte de gastos. Então, no caso dos R\$ 516 milhões gastos com folha, é tudo com recurso próprio, não é? A folha, mas tem uma separação para que a gente entenda.

Da folha de pagamento, R\$ 323 milhões é a folha de pagamento da saúde, somente das áreas, das unidades de saúde, e da área-meio da saúde. Mário Gatti, R\$ 127 milhões, então se a gente fizer uma relação hoje, quase 30% da despesa da saúde é com o Mário Gatti, folha de pagamento.

Repasse ao Camprev, que é a cota patronal, e encargos da folha, então perfazendo então R\$ 516 milhões, 600.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 3ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas
do 3º quadrimestre de 2014, do
Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 12 de março de 2015, às 09h50,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da
Câmara Municipal de Campinas,
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

No material de consumo, dos R\$ 53 milhões gastos, R\$ 39 com recurso próprio, R\$ 15 milhões com recurso federal, e R\$ 2 milhões com recursos estaduais.

E R\$ 112 milhões próprios da saúde são despesas que nós atribuímos, da Devisa, paga com vigilância, mas com o próprio recurso da vigilância.

Em prestadores conveniados, dos R\$ 321 milhões, 53 milhões de recursos próprios, R\$ 254 milhões de recurso vinculado federal, e R\$ 13 milhões, 800 com recursos estaduais.

Em outros serviços, dos R\$ 104 milhões, onde houve aquele aumento de 33%, R\$ 97 milhões com recurso próprio, quase R\$ 98 milhões; R\$ 5 milhões de recurso federal, e R\$ 310 mil com recurso da vigilância. Indenizações, R\$ 648 mil.

Equipamentos permanentes, R\$ 1 milhão, 305 mil, num total, da administração direta, de R\$ 998 mil.

Com o repasse do Mário Gatti, R\$ 35 milhões, 800, R\$ 2 milhões e 400 de recurso próprio, e R\$ 33 milhões, 379 mil com recurso federal.

E totalizando, nós incluímos os restos a pagar, que ficou R\$ 48 milhões, sendo R\$ 34 milhões de recurso próprio, e R\$ 13 milhões com recurso federal, e R\$ 378 mil com recurso próprio da saúde.

Esses foram os totais das despesas de 2014, com a saúde, no município. Fizemos uma pizza aqui, só para ter uma noção de onde estão as nossas maiores despesas, que é obviamente com folha e prestadores conveniados, seguido de serviços e despesas de consumo.

Essas nossas fontes de receita, fonte de receita nossa obviamente, a maior fonte é a de recurso próprio, que é onde a gente paga, depois seguido pelo recurso federal, e para a alegria nossa já está aparecendo o Estado, porque em outras apresentações a gente nem conseguia enxergar o Estado, o Estado já aparece aí na nossa pizza, com o percentual de 1,6.

Nós fazemos a apresentação aqui dos convênios, não é? Como é que nós pagamos os convênios, R\$ 357 milhões, 738 mil, e todos os prestadores: Apascamp, R\$ 399 mil, somente federal; Apae, R\$ 2 milhões, 679 mil, federal; Penido Burnier, R\$ 1 milhão, 411 mil, recurso federal; Fundação Síndrome de Down, R\$ 728 mil, federal; Maternidade de Campinas, R\$ 24 milhões, 824 - R\$ 22 milhões, 300, federal, e R\$ 2 milhões, 400 com recurso próprio.

Hospital Beneficência Portuguesa, R\$ 7 milhões, 485 mil - R\$ 6 milhões, 199 com recurso federal, R\$ 450 mil recurso próprio, R\$ 836 mil recurso estadual; Irmandade, R\$ 4 milhões - R\$ 1 milhão, 800 recurso federal, R\$ 594 mil próprios, e R\$ 1 milhão, 567 recurso estadual; Cândido Ferreira, dos R\$ 57 milhões, 691 mil, R\$ 40 milhões, 800 com recurso federal, e R\$ 16 milhões, 800 com recurso próprio.

Na PUC, R\$ 106 milhões, 858 mil pagos no ano de 2014, R\$ 97 milhões, 756 com recurso federal, R\$ 9 milhões, 102 com recurso próprio; SPDM, R\$ 111 milhões, 331 mil - R\$ 77 milhões, 932 com recurso federal, e R\$ 21 milhões, 998 mil com recurso próprio, e recursos estaduais R\$ 11 milhões, 400 mil.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 3ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas
do 3º quadrimestre de 2014, do
Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 12 de março de 2015, às 09h50,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da
Câmara Municipal de Campinas,
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

Hospital Casa de Saúde, R\$ 3 milhões, 893 - R\$ 2 milhões, 60 federal, R\$ 1 milhão, 832 próprio; Grupo Vida, R\$ 507 mil - R\$ 173 recurso federal e R\$ 334 recurso próprio; Casa da Criança Paralítica, R\$ 75 mil, 800 com recurso próprio.

E o repasse para o Mário Gatti, dos 35 milhões e 800, R\$ 33 milhões, 379 com recurso federal, R\$ 2.433 próprios e recurso... Aqui a gente tem estadual, mas não é um recurso próprio, que o... O Mário Gatti tem lá, de R\$ 35 mil, mas que está contabilizado para a saúde, perfazendo então um total dos convênios de R\$ 357 milhões, 738 mil, 578.

Seguindo então a Lei 141, a Emenda Constitucional 29, as despesas do Município, divididas pelas receitas constitucionais, nós atingimos então um valor de 26,02%. A nossa Lei Orgânica preconiza 17%, e a emenda 15%, então nós estamos aplicando quase 10% a mais do que estabelece o mínimo de aplicação no município.

Esse é um quadro de como andamos, não é? A aplicação em 2013, 2014, então no... Saímos, no segundo quadrimestre, de 25,08% para 26,02%; em 2013, 25,83%, e em 2012, 27%.

Então o Município vem mantendo aí acima de 25% de aplicação nos últimos anos, não é? Então hoje estamos com 26,02%, fechamos 2014, o nosso orçamento, nós fechamos 2014 com evolução do orçamento para saúde, desde o ano de 2000 ela é evidente, nós saímos de um... Fechamos 2014 com R\$ 1 bilhão, 73 milhões, nosso inicial era R\$ 1 bilhão e 27 milhões.

E nós iniciamos o orçamento de 2015 com R\$ 1 bilhão, 115 milhões. Esse orçamento, nós... Ficou da seguinte maneira, em 2014 era R\$ 703 milhões, e nós fechamos... No início de 2014, em R\$ 703, e fechamos com R\$ 722, e estamos orçamentados, para 2015, em R\$ 774 milhões de recurso próprio.

Recurso federal, nós iniciamos com R\$ 319, fechamos o ano com R\$ 319, 900, e estamos projetados R\$ 318 milhões. Podemos refletir aí por que é que diminuiu, na verdade, o recurso federal, como ele não vem aumentando, não adianta a gente pôr no orçamento um valor a maior, e isso depois penaliza a gente na execução financeira.

É preferível a gente ser mais coerente na elaboração do orçamento federal, e à medida que... Se conseguirmos avançar e aumentar os recursos federais, aí, sim, suplementar por excesso de arrecadação.

O Estado, R\$ 3 milhões, 342, fechamos com R\$ 28 milhões, veja que nós iniciamos... Exatamente isso que eu disse, iniciamos o Estado com R\$ 3 milhões, e fechamos com R\$ 28 milhões, quando fechou o convênio da ampliação dos leitos, então houve uma suplementação no Estado aí.

E está previsto R\$ 21 milhões, 600 em 2015, por que menor? Porque o Estado, o convênio vence no meio do ano; em tendo a renovação do convênio dos leitos do Estado, que o Dr. Cármino, a Secretaria está trabalhando para essa renovação, haverá uma suplementação de R\$ 15 milhões, porque o convênio prevê R\$ 30 milhões o convênio do Estado.

Então, seguramente teremos uma suplementação, do Estado, de R\$ 15 milhões, em havendo, e seguramente vamos trabalhar para haver, toda a nossa

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas
do 3º quadrimestre de 2014, do
Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 12 de março de 2015, às 09h50,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da
Câmara Municipal de Campinas,
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

expectativa é essa, que haja renovação do convênio de R\$ 30 milhões, com algum adicional.

No recurso próprio da saúde, R\$ 2 milhões, 70, então essa é a nossa... Como iniciamos o orçamento em 2014, em R\$ 1 bilhão, 27; como fechamos o orçamento, a nossa maior suplementação foi no recurso do Estado, e no recurso próprio.

E como nós iniciamos para 2015. Aqui você veja que a gente vem mantendo assim desde 2011, não é? Mantendo acima dos 25%, já em 2008 já era acima, foi em 2010 que houve uma queda.

A expectativa é que para 2016 esse percentual se mantenha, ou até se eleve, pela própria condução financeira que a gente vem imaginando, então o Município, para manter o serviço de saúde, deve ter que manter isso aí.

A nossa luta, a luta da Secretaria vai ser com que os outros entes participem mais, principalmente o federal, que o Estado a gente tem conseguido alguma coisa, apesar de pouco, mas tem conseguido, para pagamento de custeio.

O nosso grande problema é o pagamento de custeio, custeio para saúde, ninguém quer pôr dinheiro em custeio, e aí que é o nosso grande... Que o Município tem que cada vez mais, para manter o serviço, fazer os aportes de recurso.

Então a gente entende que o cenário para 2016 é um cenário que determina, direciona para que os gastos sejam nesse percentual, ou até acima.

Aqui tem o telefone, os nossos contatos, para qualquer dúvida que queiram, fora as que aqui presentes, nós estejamos esclarecendo.

E mais uma vez eu quero agradecer a todos, e estou à disposição, Vereador, para a continuidade.

SR. PRESIDENTE VEREADOR VINÍCIUS GRATTI (PSD): Agradeço ao diretor.

Eu quero cumprimentar aqui a presença também do Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Paulo Mariante.

Eu vou passar a palavra ao público aqui presente, caso alguém queira fazer uso da palavra, não sem antes passar aqui a palavra para os membros da Mesa.

Então, eu queria aqui primeiramente passar a palavra aos Vereadores, Vereador Marcos Bernardelli e Vereador André Von Zuben, também ao Chefe de Gabinete da Secretaria, caso queira fazer uso também, e depois, em seguida, ao público aqui presente.

SR. VEREADOR MARCOS BERNARDELLI (PSDB): Bom dia a todos; bom dia, Presidente Vinícius; líder de governo nessa Casa, Vereador André Von Zuben; na pessoa do Reinaldo eu cumprimento todos os funcionários da Secretaria de Saúde, cumprimento o Presidente do Conselho Municipal, Paulo Mariante. Meus senhores e minhas senhoras, bom dia.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas
do 3º quadrimestre de 2014, do
Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 12 de março de 2015, às 09h50,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da
Câmara Municipal de Campinas,
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Reinaldo, eu, por coincidência até do destino, eu sou Diretor da Casa da Criança Paralítica, e ontem nós recebemos uma notícia muito desagradável, que o Governo Federal vai estancar o repasse do SUS, sob o argumento de que o Município tem condições de suportá-lo. E como a Casa da Criança, nós temos aqui os amigos do surdos de Campinas, pais e amigos expedicionários(sic) de Campinas, Síndrome de Down, temos o Grupo Vida sob esse argumento de que o Município tem condições de suportar as despesas que são repassadas via SUS.

No demonstrativo aqui, orçamentário, nós vamos à tarde à Secretaria, para tirarmos essas dúvidas, e essas informações se são realmente procedentes, mas o demonstrativo aqui, orçamentário, nós temos uma noção de que a situação está num crescendo, no que diz respeito ao Estado, e com relação à União num decrescendo.

Se isso se consumir, e nós formos carimbados aí com essa exclusão de repasse, o valor aqui é considerável, a somatória da Apae, Síndrome de Down, Grupo Vida. Indago: Vocês têm alguma informação já a respeito desse assunto? A perspectiva de aumento do Estado é só através do convênio de leitos, ou terá alguma outra fonte? Eu fico nessas duas indagações iniciais.

SR. REINALDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA: Vereador, eu não tenho essa informação de que haverá cerceamento de repasses de convênios, para entidades. Isso quem... Isso quem poderia responder é o Departamento de Gestão, que é o DGDO, aonde faz a gestão dos... Dos convênios.

Agora, me causa estranheza, porque o convênio... O... A União, o Ministério da Saúde, ele repassa dinheiro, às vezes ele não quer atuar nesta ou naquela atividade de saúde, então ele fala, "Olha, essa atividade de saúde eu não mando dinheiro para isso", ele não deixa o... E ele... E ele acha que é importante, ele acha que é importante, mas uma maneira de cortar o orçamento, que nós sabemos que a União está precisando fazer orçamento, está precisando de caixa, todos os problemas, é preocupante, porque uma das situações pode ser o corte de execução para determinadas atividades de saúde, não que ele não ache importante.

Então ele diz assim, olha, "Para atividade de Apae eu não vou repassar mais dinheiro", porque... Por um motivo ou outro, não vai poder mais. Então isso pode ocorrer, eu não tenho essa informação, Sr. Vereador, mas pode ocorrer, o que é preocupante obviamente, se isso acontecer, e ele não... "Ah bom, eu não vou repassar para isso, mas eu vou aumentar os recursos para atenção básica, ou para vigilância, ou para assistência farmacêutica", aí tudo bem.

O problema é ele não aumentar o que repassa por blocos, não é? Em tetos, e cortar aquilo que vem repassando, isso é muito preocupante.

Mas eu vou levar o caso, talvez à tarde, a alguém do DGDO, para saber se tem alguma afirmação mais--

SR. VEREADOR MARCOS BERNARDELLI (PSDB): Eu também estarei à tarde na Prefeitura, porque a afirmação foi da própria diretoria, e como se trata de uma instituição a que eu estou vinculado, é evidente que eu tenho que acreditar piamente no que estão dizendo.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas
do 3º quadrimestre de 2014, do
Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 12 de março de 2015, às 09h50,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da
Câmara Municipal de Campinas,
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Das demais eu estou fazendo aqui por analogia, porque se carimbarmos uma, talvez as demais serão carimbadas também. Mas se isso... Ou vamos torcer que seja uma interpretação até equivocada de quem a recebeu, mas, na hipótese de verdadeira, a consequência é complicada, porque nós temos instituições aqui que realmente necessitam, e o Município não tem condições de suprir.

Eu vejo hoje o transporte das crianças com necessidades especiais, eu estou sendo obrigado a comparecer em juízo, tem quatrocentas liminares sendo discutidas, também porque direcionava-se o transporte às crianças da rede, quando na realidade são essas instituições que conseguem suprir o que o estado não tem condição de fazer; e a educação também a essas crianças é dada de forma adequada, porque elas estão aptas isso.

Então são situações delicadíssimas, então temos que ficarmos atentos.

SR. REINALDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA: Está certo.

A outra pergunta Vereador, era quanto ao convênio do Estado, se era somente para os pagamentos dos leitos, que na verdade não é pagamento dos leitos, agora é custeio dos leitos.

Em 2013 nós conseguimos... A Secretaria conseguiu um recurso para implantação de novos leitos, e em 2014 então foi para o custeio desses leitos, que são R\$ 30 milhões.

É muito difícil pegar dinheiro do Estado para custeio, na verdade eu acho que o Dr. Cármino aí conseguiu uma proeza, porque o Estado, ele não participa com custeio, ele participa com programas, com projetos. Aqui a Sílvia, que cuida de convênios, é...

Mas para custeio não tem, tanto é que na DR VII é o primeiro convênio que tem nessa magnitude, nesse valor, para custeio, então conseguimos esse convênio, então eu acho que não vai ter mais custeio para outro, além desse que estamos.

A nossa intenção é, ao renovar esse convênio, o Dr. Cármino já tem buscado, quer dizer, que no primeiro foi R\$ 8 milhões, 400; esse segundo foi R\$ 30 milhões, que vence agora em julho, e a intenção da Secretaria e do Dr. Cármino é elevar um pouco isso, e tirando essa questão do apoio do Estado para custeio, aos poucos, porque a gente não consegue...

Volto a dizer, vai ser um ano difícil para a Federação? Vai, vai ser para o Estado também, e seguramente vai ser para o Município. Seguramente vai ser um ano difícil para o Município.

SR. PRESIDENTE VEREADOR VINÍCIUS GRATTI (PSD): Eu gostaria de agradecer a presença do Marcos Ferreira, Diretor Administrativo da Secretaria Municipal de Saúde.

E passar a palavra, nesse momento, ao Vereador André Von Zuben.

SR. VEREADOR ANDRÉ VON ZUBEN (PPS): Bom dia a todos. Obrigado, Presidente Vereador Vinícius Gratti; saudar também o vice-líder de governo Marcos Bernardelli, e na pessoa do Reinaldo todos os servidores da saúde.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas
do 3º quadrimestre de 2014, do
Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 12 de março de 2015, às 09h50,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da
Câmara Municipal de Campinas,
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Eu também gostaria de fazer uma menção especial ao Presidente do Conselho, Mariante, que aqui está presente, acho que é importante sempre termos essa participação efetiva do Conselho Municipal de Saúde.

Antes de mais nada, dizer que o que a gente percebe, numa análise geral dessa apresentação, é de que a Prefeitura de Campinas ela vem aumentando os investimentos na área de saúde, não só do ponto de vista percentual, porque ele é sempre em relação às receitas, então você pode ter alguma participação maior em percentual, mas não ter em valores absolutos.

E o que a gente percebe é que em valores absolutos isso também vem aumentando, você tem para 2004(sic) aí a apresentação, que chegou à casa de R\$ 722 milhões, e estamos agora prevendo R\$ 774 inicialmente, para 2015 então, o que demonstra uma preocupação do Município, com dinheiro próprio, não é? Com receitas orçamentárias, investindo na saúde.

E também podemos perceber, como já foi dito, um aumento aí significativo dos investimentos do Estado.

Agora, o que me preocupa é essa queda de investimento federal, que sempre foi um percentual, um valor efetivo e importante, e a gente vê em queda, independente agora dessas perspectivas ruins aí para o orçamento da União, mas independente disso ela já vinha apresentando uma estagnação, e agora a possibilidade de decréscimo.

A pergunta sobre isso seria se tem alguma explicação que justifique essa situação, porque eu imagino que nós deveríamos estar tendo um aumento, até porque normalmente esse recurso, ele é fruto das faturas que você emite contra o SUS, quer dizer, nós não estamos emitindo fatura contra o SUS? O SUS está limitando isso? Nós não estamos recebendo? Então eu queria entender esse aspecto dessa estagnação, e agora até a possibilidade de recuo, claro que ainda como previsão. Essa seria uma pergunta.

E a segunda pergunta diz respeito aos investimentos na área, principalmente com reforma das unidades de saúde, que muitas estão precisando. Como é que foi esse desempenho neste ano, e se tem perspectiva efetiva de avançarmos para 2015? Não só reforma, é claro, mas também de construção, porque tem unidades aí em construção, outras previstas para serem iniciadas.

Então eu queria também uma palavra a respeito dos investimentos na área de construção e reforma das unidades de saúde, tendo em vista que muitas estão numa situação muito crítica, e precisam urgentemente de reformas. E outra, a população carece de unidades, precisamos expandir a nossa rede.

Então seriam essas duas perguntas, Sr. Presidente, muito obrigado pela oportunidade.

SR. PRESIDENTE VEREADOR VINÍCIUS GRATTI (PSD): Eu que agradeço, e retorno a palavra então ao Reinaldo.

SR. REINALDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA: Eu queria agradecer a presença do Mariante aqui, eu não o vi, viu, Mariante? Muito obrigado.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 3ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas
do 3º quadrimestre de 2014, do
Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 12 de março de 2015, às 09h50,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da
Câmara Municipal de Campinas,
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

Vereador, o orçamento da União, veja que nós começamos com R\$ 319 milhões, e tivemos um aumento suplementar quase de R\$ 900 mil, foi o que estava previsto para 2014, no fechamento.

Mas como a gente construiu o orçamento no final do ano passado, então os R\$ 308 milhões, R\$ 318 milhões, ele é um número que nós não achamos por bem não imaginar que fosse um valor maior, e aguardar realmente a execução financeira da União, para suplementar.

Mas veja que, como é que se dá o orçamento, os repasses? Esses repasses aqui não estão vinculados ao gasto; na verdade, a União repassa, por exemplo, para a atenção básica, R\$ 49 milhões, então ela repassa R\$ 25 milhões, 600 em gastos PAB fixo, e este gasto é para gastar com o custeio nas unidades de saúde, ela vai repassar este valor, e eventualmente ela tem um aumento durante o ano, do repasse.

Ele não está lá vinculado ao gasto, ou à prestação de conta, ele repassa esse valor, e à medida que nós vamos executando financeiramente, nós vamos indicando despesa, até esse montante.

E para os programas variáveis, que é agentes comunitários de saúde, Programa Saúde da Família, atenção bucal, mais R\$ 23 milhões, e assim para todos os demais blocos de receita.

Então ele faz o repasse, normalmente o teto, por exemplo, o teto da média e alta complexidade é R\$ 198 milhões, nós recebemos por volta de R\$ 17 milhões, por mês, para pagar. Vocês imaginam que isso seria o valor para pagar somente os hospitais, nós executamos mais do que isso para os hospitais, não é? Mais do que os R\$ 198 milhões, e Samu e outros programas.

Então, na verdade, respondendo a sua primeira pergunta, a União é meio fixa, o que nós não estamos conseguindo que União entenda é que esse valor que ela repassa é muito menor do que o Município gasta.

Então ela repassa, por exemplo, R\$ 49 milhões para unidades básicas de saúde, e esse valor, veja bem, R\$ 49 milhões não pagam, se a gente pegar as despesas que a gente gasta com a folha de pagamento só, porque isso daí é para pagar custeio, custeio é folha, é insumos, é consumo, é contratos, é muito pouco.

Então o que se entende é assim, um maior financiamento da União para a saúde, de forma que não penalize muitos, tantos Municípios que têm, que para cumprir todas as necessidades de saúde dos Municípios, que tenham que por cada vez mais.

Vou dar um exemplo, e eu debato muito isso, a minha área é a financeira na saúde, e vem lá o programa... Ah, saiu um programa aí... O Ministério... Para os Municípios se habilitarem para um programa, um determinado programa. "Ah, está bom. Quanto o governo vai"... "Quanto o Ministério vai pagar?", "Ele vai pagar R\$ 100 mil reais por mês", "Maravilha".

E aí vamos pegar o detalhamento para cumprir aquele programa, aí você tem que pôr tanto de RH, esse equipamento, tal e tal... Aí para cumprir aqueles R\$ 100 mil, o Município tem que pôr mais R\$ 200. Então, ele entende... Ele...

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas
do 3º quadrimestre de 2014, do
Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 12 de março de 2015, às 09h50,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da
Câmara Municipal de Campinas,
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

A União faz para o Município, você vai lá, então, se você entrar em todos os programas, onera demasiadamente o Município. Então, você entra num programa onde a União põe R\$ 100, mas ela exige, em contrapartida, para cumprir aquele programa, você tem que pôr mais R\$ 200. Então, é nessa composição que se dá a saúde, que eu acho que é uma grande luta para tentar mudar.

E outra coisa, os recursos eles são totalmente vinculados, eu não posso gastar daqui e ali naquele programa, se você gasta, vem o Denasus, você tem que devolver o dinheiro para o Fundo Municipal, porque não gastou.

Onde está a gestão plena do Município? Onde está a gestão plena do Município, para que ele realmente receba o dinheiro, e ele, através dos seus órgãos de controle, através de todos... Defina no que é prioridade de gastos? Então eu acho que é uma construção aí, Vereador, no que diz respeito a essa questão.

A segunda questão, das reformas, o investimento foi pouco, mas nós caminhamos neste ano para dar condições para que em 2015 saiam do papel e dos projetos, e das contratações, as reformas que seguramente esse ano sairão.

O Marcos está aqui, então 2013, apesar de estar pouco, o valor foi pouco, mas foi um ano de construção, para que em 2015 realmente saiam do papel as inúmeras obras, tanto do próprio governo, quanto dos convênios que os recursos estavam... Que nós tivemos que desembaraçar a questão jurídica, contratual, processual, para que ponha em prática.

Então talvez o Marcos possa dar um detalhamento aqui para nós de quais são as obras que estão encaminhadas.

SR. VEREADOR MARCOS BERNARDELLI (PSDB): Qual é a perspectiva, Diretor Marcos, a esse respeito? O que nós já realizamos, e o que temos para realizar esse ano, e também o ano que vem?

SR. MARCOS ROBERTO FERREIRA: Bom dia a todos.

Como o Reinaldo colocou, no ano de 2014 e 2013 nós construímos um cenário bastante promissor no que diz respeito à manutenção e construções novas para a área da saúde.

Muito bem, é importante destacar que anteriormente a este governo, no mínimo há oito anos as nossas unidades básicas de saúde não sofreram nenhuma intervenção no que diz respeito à manutenção, que fique isso registrado.

No entanto, durante esse governo nós já realizamos a reforma, a manutenção em vinte unidades. Nós temos aqui uma projeção, para esse ano, de uma manutenção plena em todos os distritos.

Enfrentamos as dificuldades de ter empresas para fazer a manutenção, hoje nós temos a cobertura para um distrito; o governo trabalhando, em 2014 temos o certame para ter contemplação para manutenção das unidades para mais quatro distritos esse ano.

Então nós teremos a manutenção e aí, sim, conseguiremos fazer uma... Um cronograma de manutenção, elencando as prioridades de maior necessidade das unidades, para a manutenção de todas as unidades, a partir desse ano.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas
do 3º quadrimestre de 2014, do
Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 12 de março de 2015, às 09h50,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da
Câmara Municipal de Campinas,
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Temos também a entrega, nesse mês de março o governo vai entregar uma base descentralizada do Samu, na região do Campo Grande; nós vamos entregar uma Farmácia Popular nova, no Centro da cidade; nós vamos entregar nesse mês ainda o PA São José, uma manutenção plena, de altíssima qualidade, para atender melhor a população do Distrito Sul. Nós temos ainda o Centro de Saúde Santa Bárbara, que será entregue senão no final do março, na primeira quinzena de abril, também 100% reformado.

Temos também, através do convênio com o Governo do Estado, o programa Renova SUS, a construção de cinco, o início de cinco novas unidades a partir de setembro desse ano, com finalização dessas obras para 2016. Temos também, o Prefeito homologou a ordem de serviço no final da semana passada, da construção do Centro de Saúde Oziel.

Então isso é uma demonstração do esforço, do trabalho que essa administração assumiu, uma rede de saúde precisando, e muito carente de necessidades, e contemplando isso, caminhando junto com isso, a ampla... Assim, a contemplação, de contratação de médicos, e todos os outros técnicos da área.

Então fica o registro de que esse governo trabalha sério, nós, da Secretaria da Saúde estamos comprometidos com todos os anseios da população, do plano de governo, então, Vereador, esse é o relato que eu gostaria, o registro para fazer aqui para essa Casa.

Obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR VINÍCIUS GRATTI (PSD): Eu gostaria então de agradecer ao diretor as palavras, muito obrigado, diretor.

Eu gostaria de então, dando continuidade, dando sequência aqui aos trabalhos, passar então a palavra ao Dr. Edson.

SR. EDSON MARTINS DA SILVEIRA: Bom dia a todos.

Só para reafirmar, o nosso trabalho tem sido gradativo, e nós estamos trabalhando com financiamento.

Essa questão do financiamento é uma questão central para a gente conseguir chegar nos objetivos que a gente pretende, então é uma construção do SUS municipal, que depende muito dessa questão da linha de financiamento, não é?

E que com o financiamento também nós tenhamos condições de manter a nossa rede, com pessoas, chamando, nós estamos colocando vários trabalhadores, e que também tenha recurso para a gente conseguir cuidar da infraestrutura permanentemente.

Então só dizer do nosso trabalho, de toda equipe da Secretaria, na busca, não é? Como o Reinaldo já falou, de mais investimento do Estado e do Governo Federal, com essa preocupação que já foi colocada aqui, então a gente pretende inclusive, e desejamos... Nós vamos ter um ano difícil no sentido da questão de finanças, mas estamos trabalhando incessantemente para cumprir o plano que a gente traçou, e a gente vai continuar nessa linha.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas
do 3º quadrimestre de 2014, do
Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 12 de março de 2015, às 09h50,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da
Câmara Municipal de Campinas,
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Então eu só queria fazer esse registro, e estamos à disposição para qualquer dúvida que aconteça nesse momento.

SR. PRESIDENTE VEREADOR VINÍCIUS GRATTI (PSD): Obrigado pela palavra.

Eu queria abrir a palavra, mas eu queria também, antes de passar a palavra, questionar se o Presidente do Conselho quiser fazer uso da palavra, Paulo Mariante, eu já vou passar a palavra então para você, se você puder se posicionar no nosso ponto de apoio ali, eu fico muito grato. Muito obrigado.

SR. PAULO TAVARES MARIANTE: Bom dia, Srs. Vereadores, Vereador Vinícius Gratti, Vereador André Von Zuben, Vereador Marcos Bernardelli.

Também cumprimento aqui os representantes da gestão da Secretaria Municipal de Saúde, Dr. Edson, Reinaldo, também outros aqui presentes, o Agnaldo, o Marcos, a todas as pessoas aqui presentes.

Nosso Conselho, na Reunião Ordinária do dia 25 de março, estará cumprindo seu papel legal de apreciação da prestação de contas e do relatório quadrimestral de gestão. E nós nos comprometemos, desde já, a encaminhar posteriormente aqui à Comissão de Política Social e Saúde da Câmara, e à instituição, como um todo, o conjunto das deliberações a respeito tanto do relatório quadrimestral de gestão quanto da prestação de contas.

Inicialmente, eu queria registrar uma posição, e eu não sou... Até porque não é cabível expressar posições pessoais, eu trago posições do Conselho Municipal de Saúde, e acima de nós, inclusive, do Conselho das Conferências de Saúde.

De longa data as conferências vêm defendendo a ampliação dos recursos federais, nós temos um questionamento, uma posição muito crítica em relação à maneira inclusive como a Emenda Constitucional 29 foi regulamentada, como o nosso Conselho se posicionou, através... Por moção, inclusive, de forma crítica, em repúdio à maneira como isso aconteceu, porque de certa forma se manteve o que já acontece.

Possivelmente o Edson que aqui... A gente não vai falar da idade, mas do tempo de militância, e todos nós sabemos de que, desde que o SUS foi criado, infelizmente sempre a carga maior de encargos financeiros ficou sobre os Municípios, e isso lamentavelmente não se avançou nesse sentido.

Nós temos esse ano a 15ª Conferência Nacional de Saúde, a nossa disposição, a partir de Campinas, é de reforçar esse questionamento, e exigir que essa política seja alterada, inclusive porque, de certa maneira, nos fragiliza como militantes do SUS, todos nós, trabalhadores, usuários, gestores, sejamos Conselheiros, ou não, o fato de que Município e Estado têm definição percentual específica de recurso para a saúde, e a União não tem. Isso é grave, isso é grave, e nós temos que continuar essa luta, é nossa obrigação, e o Conselho não poderia deixar de mencionar essa questão.

Em relação aos recursos federais, o que me parece, entretanto, que seria importante, aqui é uma dúvida talvez, ou pelo menos uma reflexão, pelo menos parte desses recursos, eles têm passado por uma dificuldade no encaminhamento aqui do próprio Município.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas
do 3º quadrimestre de 2014, do
Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 12 de março de 2015, às 09h50,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da
Câmara Municipal de Campinas,
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Eu cito o caso, e aí como temos aqui um Vereador que tem uma trajetória muito importante e combativa na luta sindical, o Centro de Referência de Saúde do Trabalhador, e o André sabe o quanto é importante o Cerest, o Cerest existe antes do SUS, não é? Isso já é suficiente para dizer o quanto ele é importante, e ele foi inclusive fruto de uma luta dos próprios sindicatos, não foi presentinho de governo bondoso nenhum, foi resultado desse processo.

E nós tivemos, ao longo de um período, em torno de um ano e meio talvez, uma dificuldade com os recursos do Cerest, que acabaram não sendo utilizados, por uma dificuldade na instância municipal, e conseqüentemente esse recurso acabou sendo perdido no sentido da aplicação efetiva, não é?

Porque é importante falar, o recurso liquidado, que é esse mencionado aqui, é o que vale, é o dinheiro de fato despendido; orçamento previsto, a gente sabe que é sempre uma expectativa que por vezes se confirma, ou não, não é?

Mas houve, por exemplo, neste caso do Cerest uma perda de recurso, e existem segundo... Já em análises anteriores de prestações de contas, outras situações desse tipo.

Então acho importante, não no sentido de isso enfraquecer a nossa luta, exigindo que o Governo Federal faça sua parte, isso todos nós temos que fazer, é nossa obrigação, até porque, se nós observarmos o mínimo que é previsto constitucionalmente para o Município e o que Campinas, e não só Campinas, o Edson e outras pessoas que têm contato com o Cosems, Conselho de Secretários, sabem que hoje é raríssimo o Município que fica limitado ao gasto de 15%, a grande maioria vai muito além disso.

Então acho que é importante, por um lado, nós reafirmarmos, e o nosso Conselho é absolutamente comprometido com a defesa dessa posição, o Governo Federal tem, sim, que ampliar o recurso, e nós temos que garantir, e acho que a Câmara aqui, como esse espaço de... Um dos pilares da nossa democracia, da nossa República, é importante esse pronunciamento no sentido, de garantia desses recursos federais, e com a definição do percentual. Nós, como movimento social e Conselhos, continuamos exigindo isso, essa é uma questão.

E em relação a... E, portanto, eu acho que além da reafirmação dessas necessidades, seria necessário uma identificação mais detalhada em relação aos recursos, daquilo que é ou não repassado, em função de uma eventual providência administrativa feita, ou não feita. Isso nos ajudaria bastante a ter uma noção mais adequada das responsabilidades.

Para nós, do Conselho, recentemente o Conselho se pronunciou de maneira contundente em relação ao que foi feito em nível federal, sobre o capital estrangeiro na saúde, é uma posição nossa, e há quem defenda, mas a posição do Conselho é uma posição contrária, e nós nos posicionamos de forma crítica.

Alguém poderia dizer, "Ah, mas o Conselho Municipal em relação ao Governo Federal?"... O SUS é uma coisa só. Ele tem tripartição de responsabilidades na esfera federativa, mas nós não abrimos mão de nos posicionar, como inúmeras vezes questionamos a razão desse recurso estadual também ser tão baixo, então nossa obrigação é exercer o controle social, é para ser crítico, esse é o nosso papel.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas
do 3º quadrimestre de 2014, do
Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 12 de março de 2015, às 09h50,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da
Câmara Municipal de Campinas,
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

E, finalizando--

SR. VEREADOR ANDRÉ VON ZUBEN (PPS): Mariante, me permite só corroborando o que você está falando, recentemente a educação conseguiu garantir um percentual de 10% lá, eu acho que nessa mesma linha a saúde--

SR. PAULO TAVARES MARIANTE: Exatamente, inclusive por essa razão nós achamos que não é nenhuma exigência absurda, é algo razoável.

SR. VEREADOR ANDRÉ VON ZUBEN (PPS): Não é, exatamente! Só para confirmar.

SR. PAULO TAVARES MARIANTE: Se inclusive... Há inclusive... Eu não tenho dúvida que boa parte dos nossos militantes, quando nós falamos militantes, gestores, como o caso do Edson, que também é um trabalhador da saúde, todos nós somos militantes do SUS, gestores, trabalhadores e usuários, com certeza nós gostaríamos de um percentual maior, que há necessidade.

É preciso que se entenda, e talvez esse é um dos grandes debates, não há possibilidade de uma saúde pública de qualidade sem um montante orçamentário adequado.

Existem questões na gestão que têm que ser resolvidas, as dificuldades, os impasses burocráticos, as questões que é preciso aprimorar? Com certeza, mas nós não podemos jamais, sob esse argumento da gestão, esconder que o recurso é insuficiente, sim.

O SUS é absolutamente possível, desde que o Poder Público, em todos os seus níveis, assumam essas responsabilidades, e não fique fazendo um jogo de estica e puxa na definição daquilo que é vital para o nosso povo.

E a última questão, aproveitando que o Marcos colocou algumas informações sobre a questão de manutenção, que eu acho que são muito importantes, é oportuno que...

Aliás, ainda antes, aproveitando, o Vereador Bernardelli colocou aqui uma questão muito importante, nós, do Conselho temos nos esforçado ao máximo, inclusive agilizando pautas extraordinárias para aprovação dos convênios dessas entidades prestadoras, e sabemos da importância do serviço, do trabalho que é feito.

Então desde já, a partir dessa informação, eu vou propor à nossa Executiva, antes ainda da próxima reunião, que nós oficiemos o Conselho Nacional de Saúde e o Ministério da Saúde, para de fato que não aconteça esse tipo de redução, essas entidades são vitais para o trabalho que é feito pelo Sistema Único de Saúde aqui--

SR. VEREADOR MARCOS BERNARDELLI (PSDB): Só um aparte, Paulo.

Eu acabei de receber uma documentação, mas não está aqui, estou tentando chegar via e-mail o comunicado que chegou lá Casa da Criança, para poder pelo menos... Aí eu já te entrego em mãos, mas que é fato.

SR. PAULO TAVARES MARIANTE: Perfeito.

Eu acho que nós devemos nos posicionar em contrariedade a isso, não é uma situação aí... Por mais que se diga em relação ao eventual aperto fiscal, as

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 3ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas
do 3º quadrimestre de 2014, do
Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 12 de março de 2015, às 09h50,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da
Câmara Municipal de Campinas,
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

políticas de saúde... E essas entidades, inclusive é importante registrar, que elas fazem muitas vezes um trabalho que para algumas pessoas... Porque para muitas pessoas parece que saúde é o leito, é o consultório médico.

Saúde é muito mais ampla, a saúde envolve um conjunto de questões que não se limitam àquilo que a gente trabalha, muitas vezes na perspectiva da medicalização e a questão ambulatorial.

Então eu queria também reforçar, e que nós, como Conselho, vamos encaminhar essa questão, porque sabemos da importância desses serviços.

Por último, em relação a... Aproveitando que o Marcos, do Departamento Administrativo, colocou, a questão da manutenção, inicialmente eu queria, se ele pudesse depois esclarecer, a previsão dessas unidades pelo Renova SUS, entre 2015 e 2016, e especificasse quais são essas unidades, e em que regiões e bairros elas ficam.

Ainda uma outra questão, eu acredito que a nossa obrigação, como controle social, como Conselho, e todos os cidadãos e cidadãs, é de acompanhar e tentar da melhor maneira possível fiscalizar o exercício da atividade pública.

Então, à afirmação de que nós ficamos oito anos nós podemos ter olhares diversos sobre os oito anos de gestão anterior ao atual governo, isso aí é um juízo de valor que cada um faz, não cabe a mim, como Presidente do Conselho, entrar nessa seara.

Mas oito anos sem qualquer manutenção me parece que é algo muito grave, e considerando pelo menos, militantes da saúde, todos os usuários do SUS, como eu sou, têm que ser permanentemente, mas Conselheiro eu sou pelo menos desde o começo de 2011, não na condição de Presidente, mas de membro do Conselho, e me recordo, em vários momentos de prestação de contas do Conselho, a previsão, inclusive nos relatórios, de atividade de manutenção.

Então, eu quero desde já colocar que no Conselho a gente vai tentar levantar essa informação de forma mais adequada, porque ou no momento da prestação de contas nos foi passado alguma informação que não era verdadeira, ou... Quer dizer, há alguma questão aí que nós precisamos, pelo menos neste período de 2011 para cá, embora como Conselho a gente vai ter que levantar o período inteiro, de 2005 até 2012, porque é de fato inadmissível que durante oito anos não se faça um serviço de manutenção como deveria, e que isso crie uma situação tão lastimável para unidades básicas e outros equipamentos.

Nós sabemos disso, não são raras as situações em que pessoas, Conselheiros Locais vão às reuniões de Conselho, ou quando nós visitamos essas unidades, ou quando, antes mesmo de visitar, as pessoas relatam paredes rachadas, telhados com buraco e coisas do gênero.

Então acho que essa também é uma questão importante, embora a prestação de contas e o RQG não tenham esse foco, acho que a informação do diretor do Departamento Administrativo é muito relevante, feita aqui no espaço público, na casa do povo, no Legislativo, e o Conselho também vai tomar suas providências com relação a isso, porque é muito grave.

Eu agradeço, e assim que nós tivermos a nossa reunião do Conselho e a deliberação, nós pretendemos encaminhar a ata dessa deliberação o mais rápido

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas
do 3º quadrimestre de 2014, do
Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 12 de março de 2015, às 09h50,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da
Câmara Municipal de Campinas,
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

possível, a própria publicação no Diário Oficial, traremos por ofício aqui na Câmara Municipal, que é... Nós construímos a democracia com a democracia representativa, e a democracia participativa, o Legislativo, o Conselho Municipal têm papéis complementares nesse sentido, e a gente agradece aqui a oportunidade.

Muito obrigado.

SR. REINALDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA: Eu vou só responder do Cerest, e depois eu passo para você.

O Mariante iniciou a fala dizendo da questão do gasto com o Cerest, que a gente precisa... Olhar, vir recurso e não executar adequadamente.

Eu queria só fazer... Eu acho que é um bom momento para a gente... O recurso vem, por exemplo, o recurso do Cerest ele vem dentro do bloco da média e alta complexidade, então ele tem lá uma caixinha que recebe R\$ 30 mil por mês.

Esses R\$ 30 mil por mês, ele é gasto, ele é para gastar, de acordo com a Portaria, com o custeio do Cerest. Custeio é folha de pagamento, material de consumo, algum contrato, por exemplo, aluguel, combustível.

Tudo isso no Cerest é executado, ele é executado, e isso foi demonstrado na auditoria do Denasus, só que ele não é executado dentro da dotação orçamentária federal. Ao gastar esse gasto, eu teria que aqui contabilizar, e por isso eu pus essa tela, no federal.

Ocorre que, se eu vou fazer folha de pagamento, eu não posso ter... Eu não tenho contabilmente um sistema montado, na Prefeitura de Campinas, para executar, por exemplo, a folha de pagamento, parte vai ser com o recuso, R\$ 30 mil, quanto que eu vou pagar dos R\$ 30 mil?

A folha de pagamento do Cerest é muito mais, o gasto de custeio com o Cerest, demonstrado para o Denasus é mais de R\$ 150 mil por mês, entre folha de pagamento e custeio, custeio com insumos e consumo.

Só que quem paga isso? É o Município, porque contabilmente você não tem instrumento que vá pagar, por exemplo, o Marcos compra... O DA compra material de consumo, canetas, blocos, tal, não dá para, dentro daquele contrato, feito com determinada empresa para fornecer, debitar R\$ 5 mil, que é o custo do Cerest. Nós demonstramos isso para o Denasus.

É aí que eu entro, que a União... Aonde está a autonomia para um ente poder ter a gestão plena do recurso? Apesar de você demonstrar, como você não contabilizou na conta, e lá na lei, que diz da movimentação entre blocos, você pode usar o recurso dentro do mesmo bloco, e em vez de nós usarmos o recurso contabilmente para pagamento do Cerest... Não que não pagamos, pagamos com recurso próprio, pagamos hospitais, que é dentro do mesmo bloco.

Mesmo assim, o Denasus veio aqui, e determinou que, numa auditoria, que a Prefeitura, o Tesouro fizesse um depósito do valor no Fundo Municipal; conseqüentemente esse valor saiu da Prefeitura, depositou, e gastamos com saúde, ou seja, a Prefeitura foi penalizada... O Município foi penalizado duas vezes, ele pagou o custeio, porque um valor de um programa tão baixo não dá

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas
do 3º quadrimestre de 2014, do
Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 12 de março de 2015, às 09h50,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da
Câmara Municipal de Campinas,
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

para contabilmente ter um direcionamento, teríamos que mudar toda a contabilidade da Prefeitura, e eu acho que isso vai ser um momento que nós vamos ter que discutir isso muito duramente com a área de finanças, porque o Siops já preconiza alguns gastos, de acordo com os programas, de acordo com os programas.

Mas o Siops, a Prefeitura, a contabilidade da Prefeitura, e o sistema do SIM da Prefeitura, ainda não está adaptado ao sistema do Siops, e não é na nossa Prefeitura, é de 99,9% das Prefeituras do... Certo, Sílvia? Você que é a... A que faz o Siops, é a que faz...

Então nós temos um caminho, primeiro, de que estejamos melhorando o nosso sistema de informação, tanto da Prefeitura, que a Prefeitura também, essa Casa tem nos ajudado muito nas questões da saúde, e aqui eu agradeço a essa Casa, em todas as questões, mas que também tenhamos um caminho para trabalhar, dentro da Prefeitura, na questão sistêmica, para que a gente cada vez mais possa mostrar para o SUS como é que nós gastamos, porque senão a gente gasta muito mais, e não consegue contabilizar de forma adequada, aí vem uma auditoria e fala, "Não, você vai devolver", tudo bem que sai da Prefeitura, entra para o Fundo e nós gastamos na saúde, mas se penaliza duas vezes a Prefeitura, as Prefeituras, por uma questão técnica, que não é tão simples de solucionar assim.

Então só respondendo que o gasto com o Cerest foi feito, sim.

Obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR VINÍCIUS GRATTI (PSD): Vou passar a palavra aqui para o Dr. Edson, mas não sem antes anunciar aqui a presença do nobre Vereador Paulo Bufalo. Obrigado pela presença.

SR. EDSON MARTINS DA SILVEIRA: Eu só queria, só a título de esclarecer, a quem está ouvindo, a questão das manutenções.

O Marcos colocou, acho que ele pode até complementar, nós temos uma complexidade na rede, nós temos aproximadamente cem equipamentos mais ou menos, entre unidades básicas, projetos que ao longo dos anos, nessa implementação do SUS, projetos muito diferentes, unidades de pequeno porte, médio porte, de complexidade e de arquitetura muito diferentes, então para a questão do reparo e da manutenção, isso traz um problema para a gente fazer isso de uma maneira preventiva até.

Nós estamos encaminhando a proposta de ter equipes de manutenção descentralizadas, que o Marcos colocou, isso avança no processo, porque o próprio distrito que tem dez unidades, quinze unidades, vai conseguir priorizar essas ações.

Então a gente tem projetos diferentes, e temos uma equipe que dá conta desse parque de aproximadamente cem unidades.

Então eu acho que o Marcos vai complementar, foram, ao longo dos anos, feitos alguns reparos, algumas adequações, com empresas anteriores, mas que rapidamente, por questões até estruturais aí, acabaram prejudicando.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas
do 3º quadrimestre de 2014, do
Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 12 de março de 2015, às 09h50,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da
Câmara Municipal de Campinas,
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Então, se você não repara um telhado em tempo hábil, uma mancha pequena vira um problema de ter que trocar o telhado inteiro.

Então essa proposta de ampliações que o Marcos colocou, de ter equipes de manutenção, e hoje no Distrito Sul já tem uma equipe fazendo isso, demonstra que a gente está procurando atender preventivamente os problemas.

Eu acho que isso vai melhorar, ao longo do tempo, a nossa ambiência, o ambiente de trabalho para os trabalhadores, isso a gente está buscando isso com as equipes.

Eu acho que o Marcos vai complementar um pouco mais.

SR. MARCOS ROBERTO FERREIRA: Como eu disse inicialmente, nós temos um universo de sessenta e quatro unidades básicas de saúde, e Presidente Mariante, se houve alguma manutenção nesse período que eu falei, foi muito discreta, porque nós encontramos um cenário, no que diz respeito à manutenção, muito carente, com as suas adversidades estruturais, como o Edson colocou.

E o grande desafio nosso, dessa Secretaria, é colocar essas unidades em condições mínimas de assistência, condições mínimas de trabalho para quem está lá na unidade prestando assistência, atendimento médico, e tudo mais.

Então, o nosso desafio é esse, nós temos um plano de negócios para a área de manutenção, nós descentralizamos em três regiões, contemplando dois distritos cada região.

Como eu disse inicialmente, nós temos hoje manutenção para o Distrito Sul; no dia 25 de março desse ano nós temos o certame já finalizando ele nessa data, para as outras duas regiões, contemplando os quatro distritos, e aí, sim, nós teremos condições de fazer um levantamento atualizado das necessidades de manutenção dessas unidades, e conseguir, até o final do ano a gente potencializar a nossa manutenção, colocando ela em patamares decentes, dignos, que a cidade de Campinas merece.

E para responder o questionamento, Presidente Mariante, e demais membros da Mesa, o programa do Governo do Estado, Renova SUS, é um pacote de investimentos do Governo do Estado, para o Estado de São Paulo, e Campinas foi contemplada. Nós fomos contemplados com seis construções novas, entre ampliações e reformas.

O Governo do Estado inicia em setembro, em agosto deste ano, a fundação e a execução das construções novas, que seguem, a construção do CS Santos Dumont, que é o antigo Centro de Saúde Itatinga, Satélite Iris, Nova América; o Oziel ele estava incluso, e é importante destacar, não só por que é que ele saiu do Renova SUS, diante da necessidade de atendimento e assistência naquela região, em que nós temos dois centros de saúde, Oziel, Monte Cristo e o módulo de odonto.

Essa administração, com um olhar mais refinado e técnico, optou por outra alternativa que antecipasse a construção dessa unidade, então ela saiu do Renova SUS, e entrou com um TAC, um plano de ação do governo, para que não se estendesse mais a construção desse centro de saúde, que vem se arrastando há anos, então a administração tomou como prioridade, e tomou as providências para que isso acontecesse.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas
do 3º quadrimestre de 2014, do
Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 12 de março de 2015, às 09h50,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da
Câmara Municipal de Campinas,
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

E para o lugar da construção do Oziel, no programa Renova SUS, nós colocamos o Perseu Leite de Barros, e ainda temos o DIC VI, e uma construção em uma nova área do Satélite Iris II, que foi oriunda de uma solicitação, de um levantamento de necessidades do Vereador Gilberto Vermelho, e que está assim, fazendo todo o esforço para incluir essa obra no programa do Governo do Estado.

Então, em linhas gerais, eu quero dizer que a administração e, nós, da Secretaria de Saúde, não estamos medindo esforços, volto a dizer, não é só a questão física de manutenção, mas, sim, há todo um contexto de recursos humanos, que o Agnaldo trabalha duramente para manter o número mínimo de médicos e técnicos, o nosso pessoal de custeio, o Reinando controlando as contas na ponta do lápis, enfim, para a busca do bem comum, que é uma boa assistência, digna, que Campinas merece.

Obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR VINÍCIUS GRATTI (PSD): Questiono se o Vereador Paulo Bufalo quer fazer uso da palavra também, se mais alguém presente aqui, no público, se quiser fazer uso. Não mais? Pergunto se alguém da Mesa queira fazer alguma consideração?

Bom, então nós vamos caminhando para o encerramento dessa Audiência Pública, já cumprimentando mais uma vez a presença de todos, cumprimentar a pessoa do Vereador Gilberto Vermelho, que preside essa comissão, e me pediu para que eu estivesse aqui hoje o representando, eu, que sou Suplente da nobre Vereadora Neusa do São João.

Cumprimentar aqui o Dr. Edson Martins, Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Saúde; o Reinaldo, pela apresentação e pela presença, muito obrigado.

Os nobres Vereadores Marcos Bernardelli, André Von Zuben e Paulo Bufalo, que participaram aqui conosco; também o Marcos Ferreira, Diretor Administrativo, e o Agnaldo, Diretor de RH da Secretaria de Saúde.

Cumprimentar a todos os representantes de Vereadores aqui presentes, e já citados; agradecer a TV Câmara pela transmissão ao vivo dessa Audiência Pública, bem como a todos os funcionários aqui da Casa. Muito obrigado a todos.

E eu declaro encerrada a presente Audiência, 3ª Audiência Pública desse ano.

Muito obrigado.

- Audiência encerrada às 11 horas.

Legenda

(F) palavra escrita através da fonética, podendo ter a grafia incorreta

-- interrupção da fala

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 3ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas
do 3º quadrimestre de 2014, do
Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 12 de março de 2015, às 09h50,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da
Câmara Municipal de Campinas,
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

ATA DA 3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA, PARA APRESENTAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DO 3º QUADRIMESTRE DE 2014, DO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE, PELO EXECUTIVO, REALIZADA AOS 12 DE MARÇO DE 2015, QUINTA-FEIRA, ÀS 09H50, NO PLENARINHO - SALA SYLVIA PASCHOAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS, À AVENIDA ENGENHEIRO ROBERTO MANGE, N°. 66.

PRESIDÊNCIA: SR. VINÍCIUS GRATTI

Às 09 horas e 52 minutos o Sr. Presidente Vereador Vinícius Gratti declara aberta a 03ª Audiência Pública, para prestação de contas do Fundo Municipal de Saúde, do terceiro quadrimestre de 2014, pelo Executivo Municipal. Compôs a Mesa o Sr. Reinaldo Antônio de Oliveira, Diretor da Secretaria Municipal de Saúde, e Presidente do Fundo Municipal de Saúde; o Sr. Edson Martins da Silveira, Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Saúde; o Sr. Vereador Marcos Bernardelli; o Sr. Vereador André Von Zuben. Compareceu à Audiência o Sr. Vereador Paulo Bufalo, o Sr. Agnaldo Ribeiro de Queiroz, Diretor de Recursos Humanos da Saúde; o Sr. Marcos Roberto Ferreira, Diretor da Secretaria Municipal de Saúde; o Sr. Valdir Santos, representando o Sr. Vereador Jorge dos Santos Montanari (Jorge da Farmácia); o Sr. Nicolucci Júnior, representando o Sr. Vereador João Silva (Jota Silva); o Sr. Roberson Cardoso, representando o Sr. Vereador André Von Zuben; o Sr. Thiago Custódio, representando o Sr. Vereador Pedro Tourinho. Fez uso da palavra o Sr. Reinaldo Antônio de Oliveira, apresentando receitas e despesas do terceiro quadrimestre de 2014, em saúde, por rubrica. Em seguida, o Sr. Presidente abriu a palavra aos Srs. Vereadores. Fez uso da palavra o Sr. Vereador Marcos Bernardelli, indagando sobre suspensão de repasses do Governo Federal e sobre alcance de convênio estadual para leitos hospitalares. Fez uso da palavra o Sr. Reinaldo Antônio de Oliveira, respondendo sobre corte de repasses federais e extensão de convênio estadual para leitos. Fez uso da palavra o Sr. Vereador André Von Zuben, perguntando sobre a previsão de queda de repasses federais no SUS, se a rede de saúde não está apresentando prestação de serviço que justifique a manutenção ou o aumento de tais repasses; perguntou igualmente sobre investimentos em reforma e manutenção de unidades de saúde, bem como construção de novas unidades. Fez uso da palavra o Sr. Reinaldo Antônio de Oliveira, respondendo sobre a forma dos convênios com o SUS, e sobre as reformas de unidades indicou o Sr. Marcos para

discorrer sobre a manutenção das unidades de saúde, informando as previsões do Executivo para isso. Fez uso da palavra o Sr. Edson Martins da Silveira, expondo sobre financiamento e manutenção da rede. Fez uso da palavra o Sr. Paulo Tavares Mariante, colocando posicionamento do Conselho Municipal de Saúde, indagando sobre verbas destinadas ao Cerest, Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, e sobre a necessidade de criação de um percentual a ser destinado à saúde pública pela União. Fez uso da palavra o Sr. Reinaldo Antônio de Oliveira, que expos sobre gastos do Cerest. Fez uso da palavra o Sr. Edson Martins da Silveira, mencionando a quantidade de unidades e sua diversidade, tendo sido complementado pelo Sr. Marcos, no que se refere à criação de equipes de manutenção das unidades de saúde, por distrito. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente Vereador Vinicius Gratti agradeceu a presença de todos, e às 11 horas declarou encerrada a presente Audiência, do que para constar lavrou-se a presente ata.

ENCERRAMENTO - Nada mais havendo a tratar, encerra-se a presente Audiência Pública. Para constar, eu, Viviane Cristine de Seta, matrícula 242, conferi a presente ata que subscrevo. a)

_____.

APROVADA AOS

PRESIDENTE: _____